

Universidades, licenciaturas e interdisciplinaridade

Autora: Gabriela Pedroni

Orientadora: Elizabeth Diefenthaler Krahe

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa “O desafio da interdisciplinaridade: políticas e trajetórias institucionais”, em realização no Grupo de Estudos da Universidade, vinculado a Faculdade de Educação da UFRGS. Tem por objeto as mudanças nas configurações curriculares do curso de licenciatura de Ciências Sociais, em decorrência do interesse em verificar utilizações de interdisciplinaridade no âmbito curricular da área de formação das humanas.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

A ciência moderna se constituiu com base em um paradigma unidisciplinar, baseando-se no princípio da separação em que é preciso, para estudar um fenômeno ou resolver um problema, decompô-lo em elementos simples. A partir disso houve a profusão de especializações e subdivisões de áreas de estudo e de pesquisa, as quais, sem dúvida, geraram avanços científicos.

Contudo a interdisciplinaridade se apresenta como uma crítica a este modelo, uma vez que o entendimento de diversos problemas científicos não podem ser explicados através de uma única ótica disciplinar. Assim, a interdisciplinaridade se apresenta como uma forma de romper e/ou alargar as barreiras entre as diversas áreas do conhecimento.

RESULTADOS PARCIAIS

GRÁFICO – UFRGS – CIÊNCIAS SOCIAIS – 2007

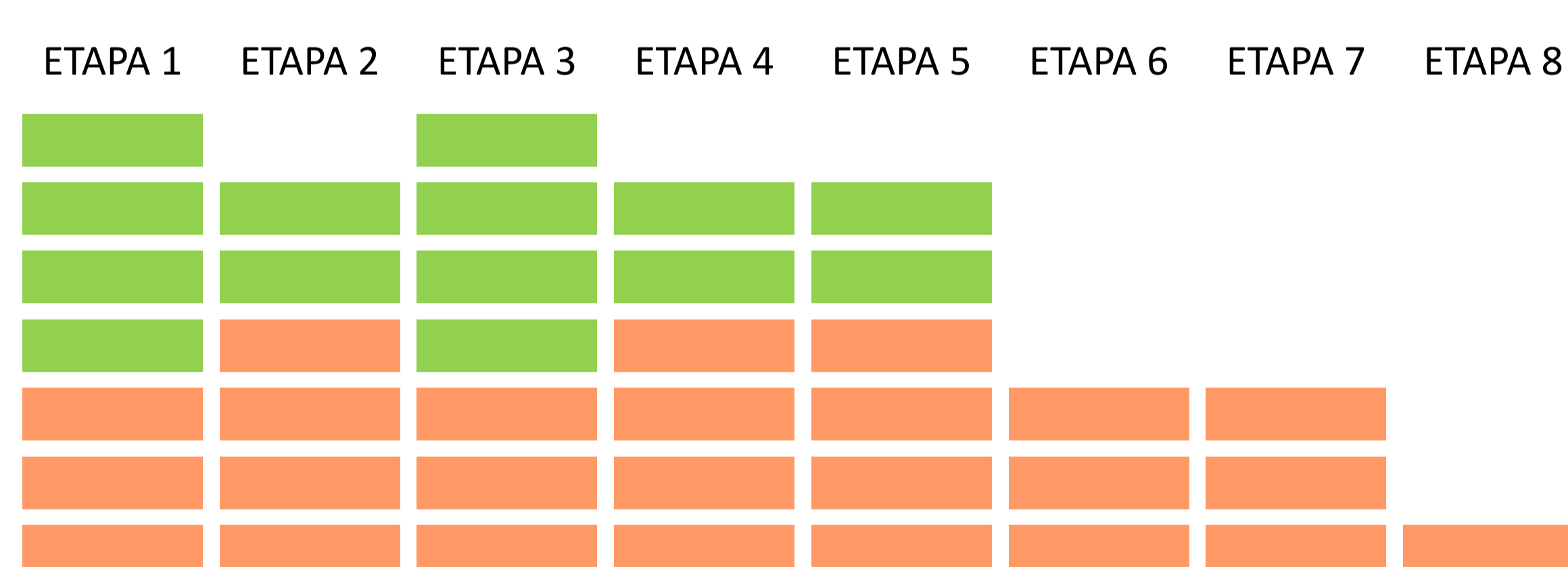
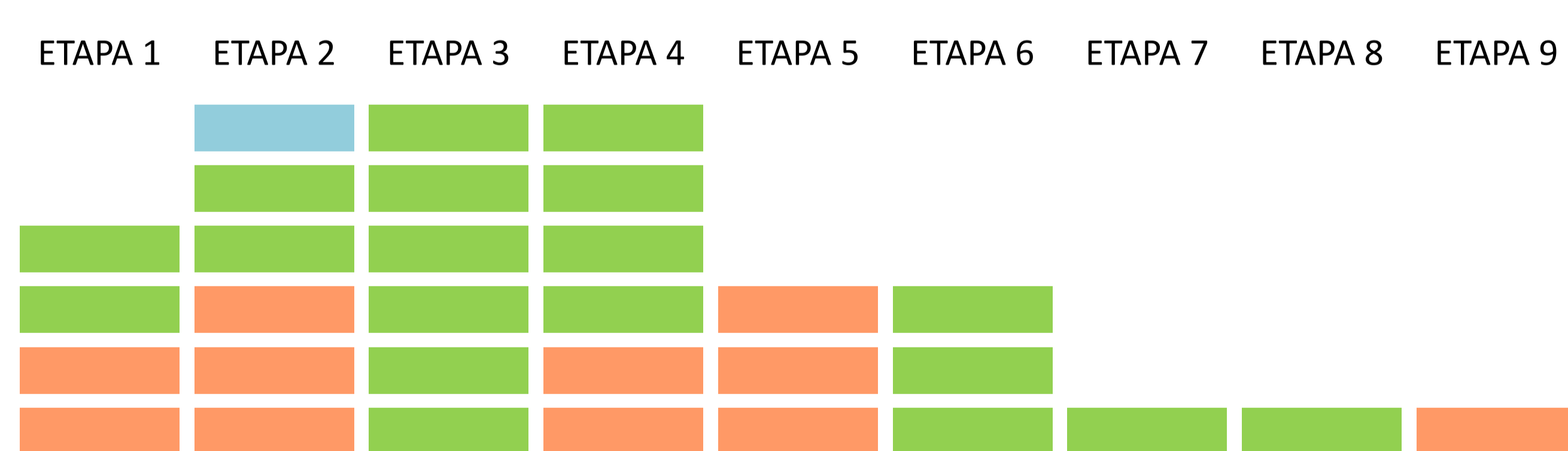


GRÁFICO – UFRGS – CIÊNCIAS SOCIAIS – 2016



LEGENDA

Disciplinar (laranja) Possível interdisciplinar (verde) Interdisciplinar (azul)

OBJETIVO

A exploração dos dados curriculares concretos (ementas e grades curriculares) visou desvelar a presença (ou não) de interdisciplinaridade na formação dos professores de Sociologia. Pressupomos que para implementarem conteúdos interdisciplinares na educação básica, os futuros professores precisam ter vivenciado essa lógica durante sua formação profissional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização da análise foi a qualitativa, através do estudo de caso, por intermédio da observância das grades curriculares do curso e das respectivas súmulas das disciplinas. Destaca-se que essa classificação foi realizada através dos documentos formais oferecidos pela Universidade, em análise diacrônica. A diferenciação entre as categorias ocorreu em razão da discricionariedade do pesquisador em entender se nas súmulas existem indícios (ou não) de mais de uma grande área do conhecimento colaborando no desenrolar da disciplina. As 3 categorias utilizadas: disciplinar; possível interdisciplinar; interdisciplinar.

Os resultados até agora obtidos revelam que houve ampliação da interdisciplinaridade, assim como indícios de possível interdisciplinaridade, no currículo de Ciências Sociais com as alterações curriculares existentes. Deste modo, evidencia-se uma maior preocupação em relacionar diversas áreas de conhecimento dentro de uma mesma disciplina.

Em termos proporcionais, houve um salto em relação ao número de súmulas corroborando uma possível interdisciplinaridade, e a inserção de uma proposta declaradamente interdisciplinar, uma vez que na organização curricular do ano 2007, das 39 cadeiras obrigatórias 14 foram consideradas possíveis interdisciplinares, enquanto no currículo atual foi inferida a presença de 20 disciplinas com marcas interdisciplinares em relação ao total de 31.

REFERÊNCIAS

- FRANCO, Maria Estela; KRAHE, Elizabeth D. **Interdisciplinaridade e Áreas de Conhecimento**: perspectiva de agência brasileira. Congresso LASA (Puerto Rico) 2015.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002
- KRAHE, Elizabeth D. **Reformas curricular de licenciaturas: UFRGS(Brasil)- UMCE (Chile)**; Década de 1990. Porto Alegre: Editora da UFRGS,2009.
- KRAHE, Elizabeth D. **Formação inicial docente em contextos emergentes: Arquiteturas Curriculares Inovadoras (ou não?)** In: Educação superior e contextos emergentes. P 209-219. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016
- PHILIPPI Jr,A; SILVA NETO,A (eds) . **Interdisciplinaridade em ciência: tecnologia & Inovação**. Barueri: Manole. 2011

